

O INDÍGENA E SEUS DIREITOS AMEAÇADOS POR DECLARAÇÕES DE UM PRESIDENTE

THE INDIGENOUS AND THEIR RIGHTS THREATENED BY STATEMENTS BY A PRESIDENT

Nayara Rodrigues Pires 1

Resumo: O Brasil vive um momento de conturbação política, propiciada, dentre outros, por discursos mal pensados e atitudes radicais do atual presidente da República, Jair Bolsonaro (2019-2022). Tendo em vista um cenário ameaçador a diversas classes sociais, especialmente minorias, este artigo busca levantar debate sobre os atuais desafios enfrentados pelos indígenas brasileiros. O estudo é desenvolvido a partir da seguinte dúvida: O discurso e atitude do atual presidente do País vêm afetando o indígena brasileiro? A pesquisa para sanar essa dúvida demonstrou retrocesso, avanço em desmatamento, aumento em violência e avanço em ataque aos direitos dos indígenas. Revelou que uma simples declaração ocasiona estragos, traz consequências. **Palavras-chave:** Indígenas. Retrocesso. Ameaça de Direitos. Jair Bolsonaro.

Abstract: Brazil is experiencing a moment of political turmoil, brought about, among others, by poorly thought out speeches and radical attitudes by the current President of the Republic, Jair Bolsonaro (2019-2022). In view of a threatening scenario to different social classes, especially minorities, this article seeks to raise debate about the current challenges faced by Brazilian Indians. The study is developed based on the following doubt: Have the speech and attitude of the current president of the country been affecting the indigenous Brazilian? Research to resolve this doubt has shown setback, progress in deforestation, increase in violence and progress in attacking the rights of indigenous people. He revealed that a simple statement causes damage, has consequences.

Keywords: Indigenous people. Backspace. Threat of Rights. Jair Bolsonaro.

Introdução

A história das tribos indígenas no Brasil começou bem antes da chegada das caravelas com o português Pedro Álvares Cabral às praias da “Ilha de Vera Cruz”. “Qualquer que seja o marco cronológico escolhido, vestígios materiais indicam a existência de uma cultura indígena instalada em solo brasileiro milhares de anos antes da chegada de Cabral” (DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato, 2010, p. 20).

À época do descobrimento, há dados que contam aproximadamente cinco milhões de índios vivendo nas terras que hoje são conhecidas por Brasil - população que sofreu brusca diminuição. Ao contrário de serem respeitados como “os donos da casa”, sofreram e sofrem até hoje perseguições e massacres.

Os portugueses ignoravam a identidade dos povos indígenas, acusando-os de não ter religião ou de desconhecer a agricultura. Consideravam que seu nível civilizatório era igual ou inferior ao dos nativos africanos, parecer que, em breve, justificaria a exploração e a catequese obrigatória de tribos inteiras (DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato, 2010, p. 20).

Na colonização, tentou-se desviar o indígena de sua condição natural, com o discurso da generosidade, incluindo a religião e esmolas.

O assistencialismo (“a sacralização da esmola”) da colonização era o meio de desviar o índio, o indivíduo, o trabalhador de sua própria condição. O discurso da generosidade, que esconde aquele da propriedade, surte efeitos ideológicos consideráveis: é a semente das oligarquias, do surgimento dos ‘coronéis’, do patriarcalismo (TAVARES, 1998, p.60).

Já no século XXI, de acordo com Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo de 2010, cerca de 0,4% da população brasileira é formada por índios, com concentração maior nas regiões Norte e Centro-Oeste, representando mais de 800 mil vivendo no País. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), existem 225 povos (etnias) indígenas, além da possibilidade de existência de 70 tribos em locais isolados.

No Tocantins, por exemplo, habitam nove etnias – Krahô, Krahô Kanela, Xambioá, Apinajé, Xerente, Karajá, Javaé, Ava-Canoeiro e Pankararu. Cada etnia carrega consigo, transmitindo de geração a geração, crenças, habilidades e saberes.

Segundo estudos, o indígena, possuidor de uma contínua luta histórica para existir, precisa de porções de terras que sejam suficientes para manter sua subsistência. Os recursos naturais, dos quais se extrai a pesca, a colheita, a caça, são imprescindíveis ao seu bem-estar, garantindo sua consequente perpetuação e reprodução de costumes e tradições, como reforça o professor de direito, doutor em filosofia, Gustavo Proença da Silva, pesquisador da área de direitos humanos.

A necessidade de demarcação da terra indígena é a espinha dorsal de toda a luta ancestral da população indígena no Brasil. [...] Qualquer exploração econômica da terra dentro da comunidade indígena deve ficar a cargo exclusivamente da população indígena. Deve ser respeitada a sua autonomia, e os lucros, os ganhos dali provenientes devem ser geridos autonomamente pela população indígena (AGÊNCIA BRASIL, 2017).

Neste cenário, o poder público tem papel fundamental na preservação e cuidado dos povos indígenas do País. A Constituição Federal de 1988 é clara em seu Capítulo VIII – Dos Índios, ao reconhecer direitos.

São reconhecidos aos índios sua organização social, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (CF, capítulo VIII).

No entanto, discursos inflamados de lideranças políticas, principalmente do atual presidente do País, Jair Bolsonaro, têm colocado em cheque os direitos fundamentais dessa minoria dizimada ano após ano.

Para enriquecer o artigo, foi realizada pesquisa em livros, mas principalmente em notícias veiculadas pela imprensa nacional – especialmente nos portais de notícias mais conhecidos (UOL, Agência Brasil, Revista Exame, G1 Globo, Congresso em Foco, Revista Veja, Folha de São Paulo e Senado Notícias). Também busquei fortalecer ideias através de pesquisas na página online da Fundação Nacional do Índio (Funai), através da Constituição Federal (1988), e de vários autores: Mary Del Priore, Renato Venancio, Eni Pulcinelli Orlandi, Pedrinho A. Guareschi e Gustavo Proença da Silva.

Buscou-se por matérias com ênfase em falas do presidente Jair Bolsonaro relacionadas às causas indígenas, com atenção às palavras ou frases ditas em teor mais expressivo, confirmando consequências dessas falas através de matérias veiculadas em portais de notícias de grande relevância. Analisou-se mais de 15 matérias jornalísticas com as características já expressas anteriormente.

O intuito maior deste artigo é analisar atitudes e consequências relacionadas à maior autoridade política do País – o presidente da República, com foco nos indígenas do País, mostrando que a fala tem poder e acarreta em males.

Poder de Fala

O presidente da República é a maior autoridade do País, representando toda a nação brasileira. Sendo assim, torna-se um espelho a todos que o cercam. Levando em consideração que três a cada dez habitantes do Brasil são analfabetos funcionais (dificuldade em entender e se expressar por meio de letras), de acordo com estudo divulgado pelo *Ibope Inteligência*, e que os meios de comunicação de hoje conseguem levar informações à grande maioria dos cidadãos, que os sites de notícias e jornais televisivos fazem parte do cotidiano de leitura, ocupando quase todos os espaços, entende-se, portanto, que há ignorância em interpretação, que boa parte interpreta as notícias da maneira que lhe convém ou que se pode interpretar, levando em conta a educação individual, a capacidade de entendimento.

Quando um presidente diz algo, esse algo é interpretado de múltiplas formas, gerando posições e influenciando atitudes, institucionalizando, por vezes, ações, como diz Orlandi (2003, p. 26):

[...] todo discurso nasce de outro discurso e reenvia a outro, por isso não se pode falar em um discurso, mas em estado de um processo discursivo, e esse estado deve ser compreendido como resultante de processos discursivos sedimentados, institucionalizados.

O discurso político quer algo, almeja algo e esse algo influencia, sempre, em outro algo. Ao dizer que não quer mais demarcar terras indígenas, o presidente dá brechas para que alguns entendam como sinalização ao desmatamento, como frouxidão para avançar em terras indígenas, dentre outras reflexões. E isso acontece. A voz do presidente ecoada pela comunicação de massa causa influência. “Mais do que a família, a escola, a religião, é a comunicação de massa que estrutura os valores, hábitos, códigos e consensos de cada sociedade e da sociedade global. (GUARESCHI, 2013, p. 35)”.

Seus discursos e atitudes

Desde que assumiu a presidência, o capitão da reserva do Exército Jair Bolsonaro vem causando revolta aos indígenas. Mais ligado com os grandes empresários, ruralistas, donos de grandes fortunas, o presidente, pelo que se avalia diante das repercussões na grande mídia, tem tomado atitudes que ameaçam direitos garantidos.

Instituições, especialistas, dentre outros, consideram que a vida tradicional dos povos indígenas do País nunca esteve tão ameaçada. Antes mesmo de tomar posse, enquanto candidato,

Jair Bolsonaro já propiciava alvoroço.

Não foi uma, não foram duas e não foram três. Sempre que a oportunidade permitia, o então candidato Jair Bolsonaro repetia a quem quisesse ouvir e ler notícias. Se eleito, não permitiria a demarcação de mais um hectare sequer de territórios indígenas no país (CARTA CAPITAL, 2018).

Em entrevista em novembro de 2018, ao Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, o presidente disse que se dependesse dele, não haveria mais demarcação de terra indígena. Segundo a Funai, por essa ação, mais de 100 mil passam a ser afetados.

Segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio), cancelar novas demarcações de terra indígena acabaria com 129 processos que hoje estão em andamento, em diferentes etapas. Existem atualmente 11,3 milhões de hectares em estudo para demarcação, abrigando cerca de 120 mil indígenas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

Ratificando seu discurso, em agosto de 2019, atendendo promessa de campanha, o presidente declarou a possibilidade de rever terras indígenas já demarcadas, afirmando ser muita terra para pouco índio.

Um dos líderes indígenas mais conhecidos da atualidade é o líder caiapó Raoni, 89 anos, representante lançado por indigenistas, antropólogos e ambientalistas ao prêmio Nobel da Paz de 2010. Em entrevista recente, Raoni mostrou seu descontentamento com o governo Bolsonaro – presidente que vez ou outra indica que os índios devem viver como ‘não indígenas’.

Não é bom, não é correto, ficar falando isso. Nós, indígenas, queremos morar na nossa terra. Viver lá. Deixa viver do jeito nosso, do jeito que a gente quer viver. É isso que nós queremos. Eu acho que ele [Bolsonaro] não pensa direito. O coração dele não é bom. Eu não estou gostando (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

Falas contundentes e radicais afetam a vida dos cidadãos, gerando conflitos, mortes, desmatamento, queimadas, dentre outras ações. Manchetes do tipo “Ameaçados por madeireiros, indígenas do Pará prometem defender floresta até a morte”, passam a ser mais recorrentes. Nesta reportagem, divulgada pela revista online Exame, há falas do cacique Sérgio Muxi Tembê, informando ameaças de morte por madeireiros, ausência de atitudes das autoridades locais, e criticando o atual presidente do País por “contribuir” com o aumento das invasões, resultado de declarações contra as reservas indígenas e em defesa da exploração das matas. “A gente sabe que o atual presidente da República, pela formação que ele está passando, é um incentivo mais ainda aos invasores para invadir, ou seja, destruir com a Amazônia, ou seja, a terra indígena” (EXAME, 2019).

De acordo com divulgados pela mídia, nos principais portais de notícias e jornais, o desmatamento cresceu consideravelmente a partir da presidência de Bolsonaro, figurando como uma das principais polêmicas do seu governo. As queimadas abrem espaço ao desmatamento, afetando também áreas indígenas.

Reportagem divulgada em agosto de 2019 pelo ‘G1 Mato Grosso’ trouxe a manchete “Queimadas atingem quase toda terra indígena de 219 mil hectares em MT, diz Ibama”. Na terra indígena Areões, citada na matéria, habitam cerca de 1,5 mil índios da etnia Xavante. Na Polícia, segundo a reportagem, ação humana teria ocasionado todo o estrago.

Os agentes flagraram movimentação de caminhões e tratores dentro da terra indígena e procuram pelos infratores. Árvores, como ipê, roxinho e jatobá foram encontradas cortadas na terra indígena. [...] Os desmatadores usam o fogo para poderem explorar ilegalmente a terra (G1 Mato Grosso, 2019).

Em audiência pública na Comissão de Meio Ambiente do Senado, em setembro de 2019, o ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), professor Ricardo Galvão, fez alerta ao aumento do desmatamento criminoso na Amazônia e reforçou a ideia que o presidente Jair Bolsonaro vem contribuindo para invasão às terras indígenas. A mineração, como informou o ex-diretor, está entre os porquês das invasões. Segundo Galvão, dados foram fornecidos ao governo por meio de imagens de satélite e diversos alertas.

Mostrando unidades de conservação, terra indígena, com aumento absurdo de invasões pelo discurso permissivo da Presidência da República. Eles sabiam. Talvez não gostaram de ter essa informação. Em maio, não foi só o alerta como também as coordenadas do local e tudo, mas sem ação nenhuma (Senado Notícias, 2019).

Criminosos invadem as terras indígenas e usam da violência, resultando em desastres e a mortes de lideranças das aldeias é um deles. Em julho de 2019, garimpeiros invadiram a Terra Indígena Waiãpi, localizada no Amapá, para assassinar o cacique. Índios denunciaram o fato às autoridades, informando que os criminosos estavam acampados no interior da reserva da etnia.

A insatisfação do povo indígena com o presidente é tamanha que, não muito distante, em setembro de 2019, caciques de 16 povos manifestaram indignação, repudiando o fato de uma indígena apoiar e acompanhar Bolsonaro na 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Em nota à indígena Ysani Kalapalo, da região do Xingu, os caciques reforçaram a não aceitação de representação indígena junto ao governo do presidente.

O governo brasileiro ofende as lideranças indígenas do Xingu e do Brasil ao dar destaque a uma indígena que vem atuando constantemente em redes sociais com objetivo único de ofender e desmoralizar as lideranças e o movimento indígena do Brasil (G1 Natureza, 2019).

Outras atitudes do presidente, desde o começo do seu governo, vêm influenciando. Logo em janeiro, transferiu para o Ministério da Agricultura a atribuição de demarcar reservas indígenas, demanda que era atendida pela Funai. A medida foi suspensa pelo ministro Luís Roberto Barroso.

Dificultar a destruição de máquinas usadas por criminosos no desmatamento durante fiscalização também é ação do governo. Levando em conta que trator, máquinas pesadas são muito caras, seguindo normas, o Ibama inutilizava os equipamentos para que o retorno ao desmatamento fosse mais lento. Ao proibir essa ação, o presidente oportuniza que criminosos ajam à revelia, adentrando em áreas protegidas como é o caso das terras indígenas.

Não é à toa que os indígenas estão assustados, sentindo medo e recuados em suas aldeias. Para reforçar ainda mais a insegurança vivida por eles, Projeto de Lei em tramitação no Congresso pretende permitir a mineração, o turismo, pecuária, exploração de recursos hídricos e de hidrocarbonetos em terras indígenas. O projeto regulamenta a exploração e é de iniciativa do Governo Federal (PL 191/2020). “Enquanto alguns parlamentares veem na medida um caminho para o crescimento econômico, outros entendem que a proposta vai comprometer o meio ambiente, além de desrespeitar os direitos dos indígenas” (Senado Notícias, 2020).

Considerações Finais

Não há como negar que o governo do presidente Jair Bolsonaro afeta os indígenas brasileiros negativamente. Basta uma simples busca para ter ciência do crescimento de assassinatos de caciques, de lideranças, de crescimento nas invasões às terras que são asseguradas por lei e necessárias a sobrevivência, de garimpagem, de desmatamento, de queimadas, dentre outras atrocidades.

Este artigo só traz algumas das inúmeras informações veiculadas desde janeiro de 2019. Atitudes e discursos do atual presidente vêm afetando sim, e consideravelmente, a vida dos indígenas brasileiros. Suas declarações acirram conflitos, influenciam nos assassinatos de lideranças, no aumento do desmatamento, da garimpagem.

Pelo andar da carruagem, há muito para acontecer em relação a esse assunto. Impor ao índio que viva como um “não índio” é destruir cultura, vidas, é obrigar a abandonar o modo de vida tradicional de séculos. O Brasil, um País que está dentre as maiores economias do mundo, não tem garantido o respeito aos direitos humanos – é o que as notícias contam.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Índios denunciam invasão de garimpeiros e morte de cacique no Amapá. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-07/indios-denunciam-invasao-de-garimpeiros-e-morte-de-cacique-no-amapa>. Acesso em: 20 set. 2019.

AGÊNCIA BRASIL. **Povos indígenas: conheça os direitos previstos na Constituição**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao>. Acesso em: 27 set. 2019.

BAND, UOL. Governo envia projeto de exploração em reservas indígenas. Disponível em: <https://videos.band.uol.com.br/jornaldaband/16704380/governo-envia-projeto-de-exploracao-em-reservas-indigenas.html>. Acesso em: 29 set. 2019.

CONGRESSO EM FOCO. **Bolsonaro quer rever demarcações de terras indígenas**. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/bolsonaro-quer-rever-demarcacoes-de-terras-indigenas/>. Acesso em: 28 set. 2019.

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo, SP: Crítica, 2010, p. 20. edição, 3ª reimpressão – Campinas, SP: Pontes, 2003. 276 p.

EXAME. **Ameaçados por madeireiros, indígenas do Pará prometem defender floresta até a morte**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ameacados-indigenas-do-para-prometem-defender-floresta-ate-a-morte/>. Acesso em: 24 set. 2019.

FOLHA. **No que depender de mim, não tem mais demarcação de terra indígena, diz Bolsonaro na TV**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/no-que-depender-de-mim-nao-tem-mais-demarcacao-de-terra-indigena-diz-bolsonaro-a-tv.shtml>. Acesso em: 22 set. 2019.

FOLHA. **Raoni diz que Bolsonaro não tem coração bom e quer destruir indígenas**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/raoni-diz-que-bolsonaro-nao-tem-coracao-bom-e-quer-destruir-indigenas.shtml>. Acesso em: 29 set. 2019.

FORUM. **Bolsonaro vai rever terras indígenas: “É muita terra para pouco índio. Qual o interesse por trás disso?”**. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro/bolsonaro-vai-rever-terras-indigenas-e-muita-terra-para-pouco-indio-qual-o-interesse-por-tras-disso/>. Acesso em: 28 set. 2019.

FUNAI. Terras indígenas. O que é? Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-32>. Acesso em: 24 set. 2019.

G1 GLOBO. **Caciques de 16 povos repudiam indígena que acompanhou Bolsonaro na ONU**. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/24/caciques-de-16-povos-repudiam-indigena-que-acompanhou-bolsonaro-na-onu.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2019.

G1 GLOBO. **Queimadas atingem quase toda terra indígena de 219 mil hectares em MT, diz Ibama**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/08/28/ibama-e-pf-fazem-operacao-contr-desmatamento-e-queimadas-em-terras-indigenas-em-mt.ghtml>. Acesso em 27 set. 2019.

G1 Política. **Após transferir demarcações para Agricultura, Bolsonaro diz que vai 'integrar' índios e quilombolas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/bolsonaro-diz-que-vai-integrar-indios-e-quilombolas.ghtml>. Acesso em: 19 set. 2019.

G1. **Barroso suspende MP que transferiu demarcação de terras indígenas para Agricultura.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/bolsonaro-diz-que-vai-integrar-indios-e-quilombolas.ghtml>. Acesso em: 19 set. 2019.

G1. **Governo vai editar norma sobre destruição de máquinas em operações do Ibama, diz ministro.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/15/governo-vai-editar-norma-sobre-destruicao-de-maquinas-em-operacoes-do-ibama-diz-ministro.ghtml> . Acesso em: 29 set. 2019.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O direito Humano à Comunicação: pela democratização da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 4ª SENADO Chega ao Congresso projeto que permite mineração em terras indígenas. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/02/06/chega-ao-congresso-projeto-que-permite-mineracao-em-terras-indigenas>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SENADO. **Ex-diretor do Inpe alerta para grilagem, desmatamento criminoso e invasão de terras indígenas.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/24/ex-diretor-do-inpe-alerta-para-grilagem-desmatamento-criminoso-e-invasao-de-terras-indigenas>. Acesso em: 28 set. 2019.

SENADO. **Para especialistas, incêndios na Amazônia são causados por desmatamento ilegal.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/para-especialistas-incendios-na-amazonia-sao-causados-por-desmatamento-ilegal>. Acesso em: 26 set. 2019.

TAVARES, Olga. **Fernando Collor/ O discurso messiânico o clamor do sagrado.** São Paulo, SP: Annablume Editora, 1998. 168 p.

VEJA. **Três em cada dez são analfabetos funcionais no País, mostra estudo.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/tres-em-cada-dez-sao-analfabetos-funcionais-no-pais-mostra-estudo/>. Acesso em: 28 set. 2019.

Recebido em 30 de setembro de 2019.

Aceito em 21 de fevereiro de 2020.